



Universidade Federal de Santa Catarina

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades

Grupo de estudos em Gênero e Ciências

Responsável: Vinicius Kauê Ferreira

Seção de 09/04 – Antropologia Feminista

Obrigatória

STRATHERN, Marylin. Uma relação incômoda: o caso do feminismo e da antropologia. *Mediações*, Londrina, v. 14, n. 2, p. 83-104, jul/dez. 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/4508/3788>

Opcional

BONETTI, Alinne de Lima. “Antropologia feminista no Brasil? Reflexões e desafios de um campo ainda em construção”. *Cuadernos de Antropología Social*, v. 36, p. 51-67, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/pdf/cas/n36/n36a04.pdf>

_____. “Etnografia, gênero e poder: antropologia feminista em ação”. *Mediações*, v. 14, n. 2, pp. 105-122, jul-dez. 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/issue/view/303/showToc>

Presentes:

1. Bruna Klöppel (Graduanda em Ciências Sociais)



2. Danielle Amorim Silva (Diretora do Presídio de Tijuca e Presidente da Comissão Municipal de Direitos da Mulher)
3. Giovanna Cristina Pensera (Graduanda em Ciências Sociais)
4. Helena Monaco (Graduanda em Ciências Sociais)
5. Jefferson Virgílio (Mestrando em Antropologia)
6. Julia Godinho (Graduanda de Museologia)
7. Kessila Maria da Silva (Graduanda em Ciências Sociais)
8. Vinicius Kauê Ferreira (Mestre em Antropologia Social, bolsista de extensão do NIGS)

Relatório de Atividades:

Iniciamos o grupo de estudos por volta das 10h30 com uma roda de apresentação. No que tange à filiação do grupo, ele é bastante homogêneo, sendo constituído basicamente por alunxs de graduação em antropologia e museologia, salvo por mim e Jefferson, que somos da pós-graduação, além de Danielle, que é profissional na área da segurança pública. Danielle é diretora do presídio de Tijuca e Presidente da Comissão Municipal de Direitos da Mulher e afirmou ter se interessado pelo grupo de estudos porque sente a necessidade de se aprofundar no debate sobre relações de gênero. Sua atuação no presídio e nos trabalhos da comissão de direitos da mulher exigiriam um conhecimento sólido nesse campo. Ela disse que seria difícil participar regularmente do grupo de estudos, sobretudo conseguindo ler os textos, em razão da grande carga de trabalho que sua função no presídio implica. Teria mais tempo nas duas primeiras semanas porque está de férias, mas em seguida retoma o trabalho, ficando mais difícil a sua participação no presídio.

Além das pessoas presentes, outras pessoas haviam confirmado presença no grupo, mas não compareceram. Algumas delas informaram não ter comparecido por razões imprevistas, mas reiteraram seu interesse pelas próximas seções. Entre elas: Filipe Guimarães (mestrando em antropologia, da UFPel), Darlana Trevisol (graduanda em Serviço Social ??),



Elisani Almeida Bastos (graduanda em Serviço Social ??). Há outras pessoas ainda, que demonstraram interesse conversando pessoalmente comigo.

O texto de Marilyn Strathern levanta uma série de questões na construção de seu argumento principal: a relação tensa entre antropologia e feminismo é fruto de sua proximidade. Explorando a noção de *experiência* em ambos os campos, Strathern enfatiza que ambas disputam uma dada compreensão ou uso dessa categoria. Quanto ao debate no grupo, o debate ficou um pouco polarizado entre a Bruna e eu, pois algumas pessoas não haviam lido o texto (provavelmente em função de term tomado conhecimento do GE muito tardiamente) e três delas (Helena e Giovana e Danielle) estavam bastante retraídas. Ao longo do debate, buscávamos fazer com que todxs falassem, mas ainda assim foi bastante difícil.

Para o próximo encontro, designamos duas pessoas para apresentar os textos, sobre “a questão da perspectiva”, sendo de um Donna Haraway e outro de Sandra Harding. Pensamos que essa será uma forma de mais pessoas intervirem no debate, visto que a cada semana cada duas pessoas ficarão responsáveis por levantar questões sobre os textos.

Uma questão que discutimos ao final estava relacionada ao fato de muitos textos serem em inglês. Decidimos encontrar um caminho que pareceu bastante produtivo: quando houver textos em inglês (para algumas seções será quase inevitável, como sobre museologia e feminismo ou sobre feminismo indiano), haverá também um texto português, sendo eu haverá uma pessoa por lançar o debate de cada um deles.

Acho muito positiva a participação de Danielle, que é diretora do presídio, e penso que deve haver um trabalho próprio para mantê-la no grupo, pois não sendo estudante ela sente-se mais deslocada e terá grandes dificuldades em acompanhar as leituras voltando das férias do trabalho. Sugeri que devemos inserir um texto sobre políticas públicas, o que a deixou bastante animada. Conversando com Kessila e Virginia (no dia anterior), que estão organizando um grupo de estudos sobre Lesbianidades, sugeri fazermos uma seção sobre Lesbianidades.



Entendo que há aspectos que devem ser melhorados para os próximos encontros, como a maior participação de todxs xs integrantes do grupo e a leitura efetiva dxs textos, mas estou otimista quanto a essas questões. Penso que elas serão adequadas ao longo dos próximos encontros.